Quem canta, seus males espanta

Selma Elisabeth Gomes da Silva

UBS Jardim São Jorge

Introdução

Este texto relata a experiência da formação de um coral na unidade com objetivo de cantar a esperança em dias melhores

Justificativa

Fazer valer o ditado popular que dá nome a este texto por si só é uma .

Objetivo

Mostrar que ações como atividades coletivas, entre elas, as musicais, podem melhorar o ambiente de trabalho em tempos de pandemia, bem como gerar esperança

Relato da vivência

A ideia de formar um coral nesta unidade é bem antiga, mesmo porque a unidade é vocacionada a cantar, sempre que possível estão cantando e criando músicas e paródias para os mais diversos eventos; a pandemia deixou as pessoas sem ânimo para cantar, tristes. Com o avanço da vacinação e a retomada gradual das atividades cotidianas; cantar voltou a ser uma possibilidade; pensando no futuro próximo, entre natal e ano novo, foi lançada a proposta de ajuntar o povo pra cantoria, foi criado um grupo coral por aplicativo de mensagens, onde letras e músicas foram enviadas e cada pessoa ensaia individualmente no seu tempo e semanalmente há um ensaio geral de no máximo, meia hora. A música tem atraído participantes e trazido o sorriso novamente aos rostos cansados e preocupados de trabalhadores e trabalhadoras da saúde que estão alertas e sob tensão há mais de um ano. Um fato interessante, uma participante saiu do grupo porque estará de férias em dezembro, mas sugeriu uma música, uma pessoa bem reservada; ao indicar a música, começou a cantar e ficamos emocionadas e ela, imediatamente, pediu para entrar no grupo novamente.

Contribuições

Mostrar que cantar a esperança nunca perde a força e que os diversos passos de construção desta ação, tornaram o ambiente de trabalho mais descontraído e com um pouco mais de alegria.